

Título: Presidente do Conselho Regional de Contabilidade esteve em São José

Veículo: Democrata - **Localidade:** SAO JOSE DO RIO PARDO - SP - **Data de publicação:** 01/07/2017

Editoria: Geral - **Página:** 15

DEMOCRATA

São José do Rio Pardo, 1º de julho de 2017

CULTURA

15

■ CRC-SP

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade esteve em São José

Gildo Freire de Araújo, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRC-SP, esteve quarta-feira, 21, em uma conversa aberta com os profissionais da área contábil, em reunião no prédio da Associação Comercial e Industrial de São José do Rio Pardo.

Com a presença dos delegados regionais Júlio Cilino, de Mococa, Danilson Perão, representando os municípios de Tambaú e Santa Cruz das Palmeiras, e Antônio Fernando Nogueira Fontão, delegado nos municípios de São José do Rio Pardo, Tapiratiba, Caconde, Divinolândia, São Sebastião da Gramma, Casa Branca e Itobi, o “Café com o presidente” tratou de assuntos técnicos e sanou as dúvidas sobre a “complexa tributação que se adotou em nosso país”.

Um dos temas abordados versou sobre as Micro Empresas Individuais – MEI, que se proliferaram no país, gerando um problema para as prefeituras, que não têm capacidade de fiscalização. Segundo levantamentos do Conselho Regional, quase a metade dessas empresas está em dívida com o fisco.

REFORMA TRIBUTÁRIA

O presidente Gildo ressaltou a importância de uma reforma tributária no Brasil e informou sobre a atuação de entidades congêneres, como a Fenacon - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e o próprio Conselho

Federal de Contabilidade, no encaminhamento de propostas para uma reforma tributária que contribua para que as empresas e os negócios tenham uma liberdade maior de atuação e um resultado mais justo dentro das operações que realizam.

Outra importância de uma reforma tributária é a conquista de credibilidade internacional, pois, segundo explicou o presidente, “nossa complexidade tributária espanta muitos negócios, e é preciso adotar um modelo simplificado de arrecadação; com essas medidas temos certeza comprovada de que o resultado é positivo, pois acarreta uma dinâmica transparente de apuração e de arrecadação. Hoje a complexidade tributária causa um impacto negativo nos negócios e no volume de arrecadação, que está muito além da possibilidade contributiva dos empresários; não dá para manter esse modelo que temos hoje; a reforma já virou uma necessidade de sobrevivência dos negócios no Brasil”.

COMPLEXIDADE TRIBUTÁRIA VIABILIZA CORRUPÇÃO

Um dos problemas gerados pela complexidade tributária no Brasil é a dificuldade de fiscalização sobre as empresas, explica o presidente. “Isso termina, de uma maneira indireta, criando uma facilidade a mais para que ocorram desvios de recursos públicos; hoje, para que se possa efetivamente

cumprir os regramentos tributários, as empresas se sujeitam a muitos processos de fiscalização e, infelizmente, muitos dos fiscais têm seus próprios objetivos, não o do contribuinte com ações realmente preventivas e de orientações nos cuidados que se deve ter; os contribuintes já estão saturados das exigências em tamanho proporção, que tira-lhes a capacidade contributiva e de continuidade de seu negócio.”

IMPOSTÔMETRO BATEU OS NÚMEROS DO PERÍODO

Questionado sobre o impostômetro (painel que informa os tributos arrecadados pelo governo), que indicou aumento da arrecadação de impostos do período em relação ao ano passado, o presidente do CRC, Gildo Freire, apontou dois aspectos. “Primeiramente o resultado se deu pelo controle do fisco, que passou a ser mais efetivo; os contribuintes que por algum momento não contribuíam ou sonegavam, estão cada vez mais restritos devido a esse controle estar sendo feito por meio eletrônico. Este controle alcança muito mais pessoas que não contribuíam e que hoje não têm outra saída. Caso a pessoa pratique alguma atividade econômica no Brasil, pode ter certeza de que ela está no radar do fisco, e a exigência de contribuição e de pagamento torna-se inevitável; este é um sinalizador de o porquê do aumento da arrecadação. Um outro aspecto é que nós estamos efetivamente em



Delegado Júlio Cilino, presidente Gildo Freire de Araújo, delegado Danilson Perão, delegado Antônio Fernando Fontão.



Profissionais da Contabilidade interagindo com o presidente.

uma retomada da economia; no segundo semestre, os negócios no Brasil começam a avançar, estamos saindo de uma recessão, podendo agora ver uma luz no final do túnel, mesmo com a influência política no mundo dos negócios. O Brasil ainda deve

sofrer um pouco com relação às recentes notícias que impactam nossos resultados, isso gera uma insegurança no mundo dos negócios, o país perde credibilidade, entre outras consequências. O momento de instabilidade tem que passar logo porque não

dá mais; as empresas estão quebrando, as indústrias estão sofrendo, temos produtos importados com valor de mercado muito inferior aos que temos por conta da tributação, e isso precisa mudar rápido, senão perderemos a competência internacional e produção nacional, e isso é algo muito negativo para nós”.

25º CONVECON

O presidente do CRC-SP aproveitou sua visita para convidar os profissionais de contabilidade de toda a região para a 25ª Convecon – Convenção dos Profissionais de Contabilidade do Estado de São Paulo, que acontecerá de 9 a 11 de outubro, no Centro de Eventos Pró-Magno, à rua Samaritã, 230, bairro Casa Verde, em São Paulo.